



Joana Lopes d'Almeida Camelier

**Através das lentes de Spinoza:
a pulsão como potência**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Psicologia Clínica.

Orientadora: Prof^a. Monah Winograd

Rio de Janeiro
Março de 2012



Joana Lopes d'Almeida Camelier

**Através das lentes de Spinoza:
a pulsão como potência**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do Departamento de Psicologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Monah Winograd

Orientadora

Departamento de Psicologia - PUC-Rio

Prof. Maurício de Albuquerque Rocha

Departamento de Direito - PUC-Rio

Prof. Auterives Maciel Junior

Departamento de Psicologia - PUC-Rio

Profa. Denise Berruezo Portinari

Coordenadora Setorial de Pós-Graduação
e Pesquisa do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 26 de março de 2012.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da autora, da orientadora e da universidade.

Joana Lopes d'Almeida Camelier

Graduou-se em Administração de Empresas em 2003 e em Psicologia em 2009 pela PUC-Rio. Formou-se em Psicomotricidade Relacional pelo Instituto Anthropos de Psicomotricidade em 2010. Bolsista CAPES do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUC-Rio.

Ficha Catalográfica

Camelier, Joana Lopes d'Almeida

Através das lentes de Spinoza: a pulsão como potência / Joana Lopes d'Almeida Camelier ; orientadora: Monah Winograd. – 2012.

113 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Psicologia, 2012.

Inclui bibliografia

1. Psicologia – Teses. 2. Freud. 3. Spinoza. 4. Pulsão. 5. Potência. 6. Psiquismo. 7. Corpo. I. Winograd, Monah. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Psicologia. III. Título.

CDD: 150

Para minha avó Liége, que desde cedo me disse

“vá aonde seu coração mandar”.

Agradecimentos

À PUC-Rio, que há tantos anos vem acolhendo meus estudos;

À CAPES e à PUC-Rio, pelos auxílios concedidos;

A Monah Winograd, minha orientadora e amiga, pela parceria neste trabalho, pela leitura atenta e criteriosa, pelas correções de prumo. E por tudo isso feito com carinho;

Ao meu coorientador, Mauricio Rocha, pelos rigorosos ensinamentos spinozano-deleuzianos, sempre envolvidos em encontros alegres, os trampolins para a formação de noções comuns;

Aos meus pais, Cláudia e Ricardo, pelas mãos dadas às minhas, em todos os caminhos que escolhi;

Ao Pedro Honório, pela escuta sensível e por me ajudar a organizar bons encontros;

Ao pessoal das reuniões de orientação, pelos pitacos, críticas, sugestões, cafés e risadas das quartas-feiras. Sobretudo a Larissa Mendes, companheira de aventuras no lado de lá do Atlântico, pelas trocas nesses dois anos;

A Marisa dos Guarany's, pela delicadeza na “pedrada” que é o aprendizado de uma nova língua;

Resumo

Camelier, Joana Lopes d’Almeida; Winograd, Monah. **Através das lentes de Spinoza: a pulsão como potência**. Rio de Janeiro, 2012. 113p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Para Freud, o conceito de pulsão é um dos mais importantes da psicanálise e é imprescindível à psicologia. A despeito de sua relevância e centralidade conceituais, a obscuridade e a imprecisão que permeiam essa definição sempre levantaram questões controversas. A teoria das pulsões sofreu remanejamentos, acréscimos e correções ao longo da produção freudiana e ainda assim permaneceu, segundo o próprio autor, incompleta. Neste trabalho, a apresentação do conceito spinozano de potência serve como ponto de partida para a leitura e sistematização do conceito de pulsão em Freud. A persistência do antigo problema da relação entre a mente e o corpo explica, em parte, a retomada e o interesse atual pelo pensamento de Spinoza. Para o filósofo, mente e corpo são expressões de uma substância única – indivisíveis, por um lado, mas com causalidades próprias a cada um, por outro. Um dos conceitos-chaves desta filosofia é o de potência, cuja utilização nesta pesquisa tem o intuito de oferecer uma leitura a mais para o conceito de pulsão, por excelência situado na fronteira entre o psíquico e o somático. O eixo de convergência entre os dois conceitos trabalhados reside principalmente no fato de se tratarem de forças constitutivas, que engendram o vivo e que apresentam variações intensivas. A partir dessa semelhança, são abordadas ainda as questões da impossibilidade de um governo soberano consciente sobre as causas inconscientes que movem o sujeito, e da produção do aparelho psíquico como um trabalho do corpo.

Palavras-chave

Freud; Spinoza; pulsão; potência; psiquismo; corpo.

Abstract

Camelier, Joana Lopes d'Almeida; Winograd, Monah (Advisor). **Through the lens of Spinoza: the drive seen as potency**. Rio de Janeiro, 2012. 113p. Masters Dissertation – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro.

According to Freud, the concept of drive is one of the most important of psychoanalysis and it is essential for psychology. Despite its conceptual relevance and centrality, the obscurity and vagueness that permeates this definition always raised controversial issues. The theory of drives suffered rearrangements, additions and corrections throughout the freudian production and still remained, according to the author, incomplete. In this work, the presentation of Spinoza's concept of potency serves as a starting point for reading and systematization of Freud's concept of drive. The persistence of the old problem concerning the relation between mind and body explains, partly, the current interest in the thought of Spinoza. For the philosopher, mind and body are expressions of a unique substance - indivisible, in one hand, but with proper causalities of each one, in the other. The potency, one of the key concepts in this philosophy, is used in this research with aim to provide an extra view of the drive's concept, which definition is at the center of the mind-body problem. The axis of convergence between these two concepts mainly lies in the fact that are both constituent forces, that engender the human and that they present intensive variations. Starting from this similarity, other issues are also managed: the issue of lack of free will and the possibility of thinking the psychic apparatus as a work performed by the body.

Keywords

Freud; Spinoza; drive; potency; psychic apparatus; body.

Sumário

1. Comentários iniciais	9
2. Polindo lentes: a potência e a pulsão	15
2.1. Sobre o Deus de Spinoza e sua potência infinita	15
2.2. Do absolutamente infinito à existência finita: a potência humana	22
2.3. A mola pulsional que sustenta toda a atividade [psíquica]	29
2.4. Considerações sobre o termo em alemão	35
2.5. A montagem do conceito de pulsão.....	39
2.6. Entre o corpo e o psiquismo: os limites do conceito e o conceito-limite..	48
2.7. A incontestável existência de conflitos	53
3. Através das lentes: a inexistência da vontade livre e o psiquismo como trabalho do corpo	66
3.1. Por uma nova concepção da questão corpo-mente.....	67
3.2. Spinoza: mente, a ideia do corpo	74
3.3. O isso/Deus-Natureza de Groddeck	82
3.4. O isso freudiano	88
3.5. O eu não é senhor em sua própria casa	95
3.6. Aparelho psíquico, um trabalho do corpo	99
4. Comentários finais.....	104
5. Referências bibliográficas	109